

EU SOU HEATHCLIFF

Por Alexandre Laurence

O desconcertante “O Morro dos ventos uivantes”, *Wuthering heights* em inglês original, escrito pela romancista inglesa Emily Brontë, até hoje assusta e comove com sua intensa e violenta história de amor, e traz em suas páginas o que muitos acreditam ser a maior frase de amor em uma obra de ficção, quando a protagonista Catherine, a falar de seu amado Heathcliff diz “Eu sou Heathcliff”.



Gravura de Heathcliff por Fritz Eichenberg

O Morro dos ventos uivantes não é um livro que se lê, mas que se sente. A narrativa retrata o atormentado amor entre Heathcliff e Catherine e de como isso os destrói e a todos ao seu redor. Em outro plano, a despeito da atmosfera de paixão do livro, trata-se na verdade de uma história de vingança, através da personagem Heathcliff, órfão de misterioso aspecto cigano, que recebido por uma família adotiva, é reduzido a condição de mero empregado, proibido de estudar e freqüentar a igreja, transformado num mendigo intruso em sua própria casa. Quando seu grande amor abandona essa cumplicidade sentimental e resolve se casar com um homem de posses, Heathcliff foge. Anos depois, retorna rico e educado com o objetivo de se vingar das duas famílias que ele acreditava terem destruído sua vida.

A personalidade de Heathcliff distancia-se de um herói romântico e sofredor e curiosamente o seu nome representa um abismo. Heath em inglês significa pântano e Cliff é despenhadeiro. Então esse personagem é o despenhadeiro do pântano, e quem dele se aproxima, afunda-se no pântano, cai no abismo.



Gravura de Heathcliff por Vestergaard

Obra-prima violenta, humana, bela, carregada de lirismo e misticismo, o livro é o único romance da autora, publicado em 1847 sob o pseudônimo masculino de Ellis Bell. A princípio foi recebido mal, confundindo críticos com sua estrutura inovadora e narrativa crua da crueldade mental e física da natureza humana, suscitando reações de espanto e repulsa e teve como poucas obras o poder de chocar na época uma sociedade conservadora e puritana e com os anos, ser cultuada e considerada a maior obra da literatura britânica.

Pela primeira vez na literatura romântica, os personagens não são rigidamente classificados como bons ou maus. Vícios e virtudes neles se mesclam como criaturas reais, multidimensionais, dúbias e violentas. A história parece se desenvolver em um ambiente desprovido de princípios morais, onde a linha entre o bem e o mal é difusa, num universo que emana ao mesmo tempo, beleza e sadismo. Como citou o poeta Dante Gabriel Rosetti, “as ações se passam no inferno, só que os lugares e pessoas têm nomes ingleses”.



Imagem do ator Ralph Fiennes como Heathcliff na adaptação cinematográfica de 1992



Imagem da adaptação cinematográfica de 1992

A estrutura dramática do romance é resultado de choque de vontades, misturando romantismo e realismo, num leque aberto de histórias dentro de histórias, jogando como os acontecimentos narrados, através de vários narradores como o inquilino Lockwood e a empregada Nelly a cartas e anotações. A morte do personagem Catherine marca o clímax do romance, equivalendo à morte da alma de Heathcliff, abrindo as portas para seu inferno e danação. Pela maneira como Emily descreve os personagens, percebe-se que sua simpatia se volta para os que sofrem. A intensidade das paixões, as sombras densas que os rodeiam, a violência do amor e do ódio constituem os elementos do livro e mostram a riqueza de sentimentos que a romancista guardava dentro de si, num clima de intenso e estranho lirismo, em que as misérias e paixões humanas são tratadas de maneira incisiva.

O romance só foi receber uma crítica positiva três anos depois de ser publicado, após a morte da autora por tuberculose em 19 de dezembro de 1848. Emily Brontë viveu uma vida reclusa e solitária ao lado do pai e dos irmãos, duas delas também se tornaram escritoras famosas, Charlotte Brontë (autora de *Jane Eyre*) e Anne Brontë (publicou *Agnes Grey*). Assim como supostamente a personagem Nelly foi inspirada numa empregada de nome Thabitha, Emily se apoderou da vida desregrada do irmão Patrick para traçar o perfil revoltado e deslocado de personagens masculinos como o próprio protagonista.

Esse monumental filho único se tornou um clássico da literatura universal e no Brasil teve seu título inspirado em poema de Tasso da Silveira “Balada para Emily Brontë”. Adaptado para inúmeras versões cinematográficas, rádio, televisão, musical, balé, ópera, jogos e canção.

Em 1992, foi produzida talvez a melhor e mais fiel versão para o cinema, com as impressionantes performances dos atores Ralph Fiennes e Juliette Binoche e a inesquecível trilha sonora do violinista Ryuichi Sakamoto e é a primeira a contar toda a história das duas gerações de personagens.

O Morro dos ventos uivantes permanecerá na memória daqueles que o lerem como uma fábula épica sobre a influência do mal, do sofrimento e da vingança no amor e nas virtudes humanas, porém sempre será seu o mérito de abrir as portas para o maravilhoso lirismo transbordante de paixão e força transcendental que emana de suas páginas.

Balada de Emily Brontë (Tasso da Silveira)

No morro do Vento Uivante
o vento passa uivando, uivando...
No Morro do Vento uivante
há um casarão sombrio
cheio de salas vazias
e corredores vazios...
A noite toda uma porta
geme agoniadamente.
Pelas vidraças partidas
silvam longos assovios,
no ar de abandono e de medo
passam bruscos arrepios...
No Morro do Vento Uivante
o vento passa...
Emily Brontë
não pares a história... Conta!
conta, conta, conta, conta!
Dá-me outra vez aquele medo
que encheu minha infância morta
de sonhos e de arrepios...
No Morro do Vento uivante...
Depois que os anos passaram
como ficaram meus dias
vazios... vazios...



Pintura da autora Emily Brontë pelo seu irmão Patrick Branwell

ALEXANDRE LAURENCE (RIO GRANDE DO NORTE) – Escritor e Jornalista. Ministra a oficina de dramaturgia “O Fixador de instantes”. Como escritor tem conto publicado na *I Antologia Literária SPVA/RN* e produz textos de dramaturgia a exemplo de “Flor do Mamulengo” e “Ultimate Divas”. Atualmente prepara seu primeiro romance.